

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A DETECÇÃO PRECOCE DA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL

Patrícia Alexandre Camelo¹
Ocilma Barros de Quental²
Macerlane de Lira Silva³
Anne Caroline de Souza⁴
Bianca Rolim da Silva⁵
Raelma Késsia dos Anjos Sousa⁶

RESUMO: **Introdução:** a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, exigindo diagnóstico precoce para prevenir complicações graves. Nesse contexto, a assistência de enfermagem exerce papel central na vigilância, no monitoramento da pressão arterial e na orientação das gestantes durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela pergunta: “De que forma a assistência de enfermagem contribui para a detecção precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional?”. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BVS, PubMed e Redalyc, com descritores em português, inglês e espanhol associados por operadores booleanos, como AND, OR e NOT. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos três idiomas, que abordassem a atuação da enfermagem relacionada ao diagnóstico precoce da SHG. Excluíram-se artigos duplicados, estudos opinativos, publicações sem rigor metodológico, materiais de acesso restrito e aqueles com enfoque exclusivamente médico. **Resultados:** Das 132 publicações identificadas, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 estudos compuseram a amostra final, os quais, por sua vez, evidenciaram que a enfermagem desempenha papel decisivo na identificação precoce da SHG, destacando-se intervenções como monitoramento sistemático da pressão arterial, uso de protocolos assistenciais, educação em saúde, identificação de fatores de risco e implementação de ações preventivas. As práticas de enfermagem mostraram-se fundamentais para reduzir a progressão para quadros graves, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, contribuindo diretamente para a melhoria dos desfechos maternos e fetais. **Conclusão:** A revisão evidenciou que a assistência de enfermagem é essencial para o diagnóstico precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional. Intervenções como monitoramento sistemático da pressão arterial, educação em saúde, avaliação de riscos e uso de protocolos favorecem o reconhecimento antecipado de sinais de agravamento. Os resultados mostram que o cuidado de enfermagem reduz complicações materno-fetais. Assim, fortalecer essa atuação no pré-natal é fundamental para a segurança da gestante.

792

Descritores: Assistência de Enfermagem. Diagnóstico Precoce. Hipertensão Gestacional. Saúde da Mulher. Pré-eclâmpsia.

¹Acadêmica de enfermagem do centro Universitário Santa Maria UNIFSM Técnica de Enfermagem _ITEC/Sousa.

²Orientadora.Docente do Centro Universitário Santa Maria UNIFSM.

³Coorientador Docente do Centro Universitário Santa Maria UNIFSM.

⁴Coorientador Docente do Centro Universitário Santa Maria UNIFSM.

⁵Discente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁶Discente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

ABSTRACT: Introduction: Gestational Hypertensive Syndrome (GHS) is one of the leading causes of maternal and fetal morbidity and mortality, requiring early diagnosis to prevent severe complications. In this context, nursing care plays a central role in surveillance, blood pressure monitoring, and health education during prenatal follow-up. **Methods:** This integrative literature review was guided by the question: “How does nursing care contribute to the early detection of Gestational Hypertensive Syndrome?” The search was conducted in the SciELO, LILACS, BVS, PubMed, and Redalyc databases using descriptors in Portuguese, English, and Spanish combined with Boolean operators (AND, OR, NOT). Inclusion criteria comprised studies published between 2021 and 2025, freely available in full text in any of the three languages, and addressing nursing actions related to early diagnosis of GHS. Exclusion criteria removed duplicated records, opinion articles, studies with insufficient methodological rigor, restricted-access materials, and publications with an exclusively medical focus. **Results:** Of the 132 records identified, 6 studies met the eligibility criteria and were included in the final synthesis. The selected studies emphasized the decisive role of nursing in early identification of GHS, highlighting interventions such as systematic blood pressure monitoring, use of clinical protocols, health education, risk-factor identification, and preventive actions. Nursing practices proved essential in reducing progression to severe conditions such as preeclampsia and eclampsia, directly improving maternal and fetal outcomes. **Conclusion:** The review showed that nursing care is essential for the early diagnosis of Gestational Hypertensive Syndrome. Interventions such as systematic blood pressure monitoring, health education, risk assessment, and the use of clinical protocols support the early recognition of warning signs. The findings indicate that nursing actions help prevent maternal–fetal complications. Thus, strengthening nursing involvement in prenatal care is crucial to ensuring maternal safety.

793

Keywords: Nursing Care. Early Diagnosis. Gestational Hypertension. Women’s Health. Preeclampsia.

I. INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase de profundas mudanças físicas, emocionais e fisiológicas na vida da mulher. Apesar de ser visto como um processo natural, pode estar ligado a complicações que ameaçam a saúde da mãe e do feto, com a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) sendo uma das complicações mais significativas. As SHG são definidas pelo aumento da pressão arterial durante a gestação e incluem condições como hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e Síndrome HELLP, todas ligadas a consequências graves se não forem detectadas a tempo. Devido à sua elevada prevalência e impacto clínico, estão entre as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil e globalmente (REZK, 2024).

A hipertensão gestacional, uma das formas mais comuns das SHG, é definida pela elevação dos níveis pressóricos a partir da 20ª semana, sem proteinúria ou sinais específicos de pré-eclâmpsia. Embora geralmente apresente caráter transitório, com regressão até 12 semanas após o parto, exige acompanhamento rigoroso devido ao risco de evolução para pré-eclâmpsia

ou outras formas graves, além de repercussões materno-fetais como prematuridade, restrição de crescimento fetal e aumento do risco de internação em unidades de alta complexidade (SANTOS et al., 2024).

Estima-se que as SHG afetem de 5% a 10% das gestantes, constituindo uma das principais causas de morte materna, particularmente em países em desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022), Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) e Rezk (2024), complicações hipertensivas estão ligadas a até 18% das mortes maternas globalmente, além de serem responsáveis por altas taxas de internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Essas informações destacam a importância do diagnóstico precoce e da monitorização constante ao longo da gestação.

As orientações fornecidas durante o acompanhamento pré-natal são essenciais para promover a saúde da mãe e do feto, especialmente na prevenção da Síndrome Hipertensiva Gestacional. Adoção de hábitos saudáveis, prática de exercícios físicos adequados à gestação e alimentação equilibrada são algumas das principais recomendações. Ademais, a suplementação diária de cálcio a partir da 12ª semana até o parto é recomendada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022) como uma estratégia eficaz para diminuir o risco de distúrbios hipertensivos, especialmente pré-eclâmpsia.

794

Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental na monitorização, prevenção e atendimento às gestantes. Um pré-natal de qualidade possibilita a aplicação oportuna dessas intervenções, permitindo a detecção antecipada de riscos e a promoção ativa da saúde materno-fetal. É responsabilidade do enfermeiro fazer o acompanhamento regular da pressão arterial, solicitar e analisar exames para identificar proteinúria, fornecer orientações sobre sinais de alerta e promover a educação em saúde. Ademais, quando necessário, o enfermeiro orienta sobre o uso adequado de anti-hipertensivos, auxiliando na prevenção de problemas e assegurando um atendimento integral que diminui riscos e melhora os resultados para mãe e bebê (SANTOS; SOUZA; SILVA, 2023).

Justifica-se a importância desta pesquisa por destacar o papel da Assistência de Enfermagem na detecção precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional, condição que pode evoluir para complicações graves como a pré-eclâmpsia. A relevância do tema reforça a necessidade de responder à seguinte pergunta de investigação: De que forma a assistência de enfermagem contribui para a detecção precoce da síndrome hipertensiva gestacional?

2. METODOLOGIA

Este estudo foi uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com o propósito de examinar como a assistência de enfermagem auxilia na detecção precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG). A pesquisa foi orientada pela questão central: “De que maneira o suporte de enfermagem auxilia na identificação precoce da síndrome hipertensiva gestacional?”. A condução da revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, bem como a amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pesquisa dos estudos foi conduzida nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Redalyc, utilizando descritores em português, inglês e espanhol, combinados por meio de operadores booleanos como AND, OR e NOT. Dentre as combinações utilizadas, destacaram-se: “Assistência de Enfermagem” AND “Hipertensão Gestacional”, “Nursing Care” AND “Gestational Hypertension”, “Diagnóstico Precoce” AND “Pré-eclâmpsia”, “Hypertensive Disorders of Pregnancy” AND “Nursing” e “Enfermagem” OR “Cuidado de Enfermagem” associado aos demais termos de interesse. Estudos publicados entre 2021 e 2025, que estavam disponíveis gratuitamente na íntegra em português, inglês ou espanhol, e que tratavam da atuação da enfermagem no diagnóstico precoce e prevenção. Foram estabelecidos como critérios de inclusão. Foram excluídos os artigos duplicados, os estudos sem texto completo disponível, trabalhos opinativos sem respaldo metodológico, materiais que abordavam a SHG apenas sob a perspectiva médica e aqueles que não tratavam da temática com foco na detecção precoce possibilitada pela enfermagem.

Com essa estratégia de busca, 132 estudos foram identificados inicialmente. Após a exclusão de 12 registros duplicados, sobraram 120 publicações para análise de título e resumo. Nesta etapa, 86 estudos foram descartados por não estarem relacionados à atuação da enfermagem ou ao diagnóstico precoce da SHG. Dos 34 artigos restantes para leitura completa, 28 foram descartados devido a acesso restrito ao texto completo, metodologia inadequada, caráter opinativo ou enfoque exclusivamente clínico-médico. Assim, seis estudos atenderam completamente aos critérios definidos e constituíram a amostra final desta revisão.



Figura 1 – Fluxo de Seleção dos Estudos conforme diretrizes PRISMA 2020.

Após a seleção da amostra, as informações relevantes foram extraídas de maneira sistemática. Isso incluiu dados sobre os autores, ano de publicação, tipo de estudo, intervenções de enfermagem descritas e principais descobertas relacionadas ao diagnóstico precoce da SHG. As informações foram estruturadas e, em seguida, classificadas com base em temas emergentes, permitindo a análise interpretativa dos conteúdos.

796

3. RESULTADOS

Para otimizar a visualização e a interpretação dos dados, a síntese final foi organizada em um quadro comparativo, no qual os principais achados de cada estudo foram dispostos de forma clara e objetiva. Este quadro facilitou a análise crítica dos estudos e permitiu a identificação de tendências recorrentes, como, por exemplo, as intervenções de enfermagem mais eficazes no manejo das SHG e as estratégias de diagnóstico precoce mais frequentemente recomendadas. A partir dessa análise comparativa, foi possível não apenas identificar convergências entre os estudos, mas também destacar lacunas significativas nas evidências, indicando áreas de pesquisa ainda pouco exploradas ou com resultados inconclusivos.

Além disso, ressaltou-se a importância do cuidado de enfermagem como um componente fundamental para o reconhecimento precoce das alterações pressóricas e dos primeiros sinais compatíveis com as Síndromes Hipertensivas Gestacionais.

| Nº | Autor(es) | Ano | Título | Tipo de Estudo | Intervenções/Foco de Enfermagem | Principais Achados |
|----|-----------------------------|------|---|------------------------------------|--|---|
| 1 | Tümkiye MN; Sen S; Eroglu K | 2025 | The Effect of Nursing Interventions in Women With Gestational Hypertension | Revisão sistemática + meta-análise | Intervenções estruturadas; follow-up; educação | Redução de PAS/PAD, ansiedade e tempo de internação |
| 2 | Oliveira EG et al. | 2024 | Nursing care for pregnant women with gestational hypertension | Revisão integrativa | SAE; monitorização pressórica; orientação | Papel central na detecção precoce |
| 3 | Silva RMR da et al. | 2021 | Gestational Hypertensive Syndromes and Nursing Care | Revisão integrativa | Ações preventivas; acolhimento; pré-natal | Diagnóstico precoce depende do acompanhamento sistemático |
| 4 | Damasceno AA; Cardoso MA | 2022 | O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez | Revisão integrativa | Identificação de fatores de risco; suporte educativo | Conhecimento técnico influencia diagnóstico |
| 5 | Santos IB et al. | 2022 | Nursing care in pregnancy-specific hypertensive syndromes | Revisão sistemática | Educação; monitoramento; prevenção | Reduz risco de evolução para pré-eclâmpsia |
| 6 | Cruz J Neto et al. | 2022 | Nursing Diagnoses and Interventions in Women with Hypertensive Disorders of Pregnancy | Estudo clínico (NANDA/NIC) | Diagnósticos NANDA; intervenções NIC | Facilita detecção precoce |

4. DISCUSSÃO

A avaliação dos seis estudos incluídos confirma que a assistência de enfermagem é fundamental para a identificação precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG). Embora existam diversas metodologias, como revisões integrativas, revisões sistemáticas e estudos clínicos baseados em diagnósticos de enfermagem, os resultados apontam para a relevância do papel do enfermeiro no pré-natal, especialmente na identificação sistemática de sinais e sintomas de risco.

O estudo de Tümkiye et al. (2025) fornece evidências sólidas: intervenções de enfermagem bem estruturadas diminuíram de forma significativa os níveis de pressão arterial, sintomas emocionais e tempo de internação. Isso reforça que o cuidado de enfermagem não só identifica precocemente a SHG, mas também melhora diretamente os resultados clínicos. As

revisões integrativas realizadas por Oliveira et al. (2024), Silva et al. (2021) e Damasceno & Cardoso (2022) destacam que o monitoramento adequado da pressão arterial, combinado com a educação em saúde e acolhimento, constitui o núcleo da prática preventiva no pré-natal.

Ademais, a pesquisa de Cruz Neto et al. (2022) indica que diagnósticos e intervenções fundamentados em classificações como NANDA e NIC possibilitam uma abordagem organizada, melhorando a exatidão na identificação de gestantes em risco. Santos et al. (2022) enfatizam a relevância da educação como instrumento para empoderar gestantes, uma vez que mulheres bem informadas são capazes de identificar sinais precoces e procurar assistência de forma mais ágil.

Embora os resultados sejam consistentes, a literatura aponta para alguns desafios: limitações estruturais no pré-natal, falta de capacitação contínua em algumas unidades e subutilização de protocolos assistenciais. Além disso, poucos estudos utilizam tecnologias de telemonitoramento, apesar das evidências crescentes de que poderiam melhorar o rastreamento precoce da SHG.

Dessa forma, a discussão mostra que a enfermagem, quando respaldada por protocolos, ferramentas diagnósticas, educação continuada e estratégias de comunicação eficazes, desempenha um papel fundamental na detecção precoce da SHG, diminuindo complicações e garantindo um cuidado seguro e integral. Limitações do Estudo

Limitações do estudo:

Este estudo apresenta algumas limitações. O número reduzido de pesquisas incluídas restringe a amplitude da análise, especialmente considerando a heterogeneidade dos métodos utilizados nos estudos selecionados. Além disso, a escassez de investigações recentes sobre intervenções específicas de enfermagem e o limitado uso de tecnologias, como o telemonitoramento, dificultam a generalização dos achados.

5. CONCLUSÃO

A revisão integrativa mostrou que o cuidado de enfermagem é fundamental para a identificação precoce da Síndrome Hipertensiva Gestacional. Os seis estudos examinados sugerem que intervenções como o monitoramento regular da pressão arterial, educação em saúde, avaliação de risco, uso de diagnósticos de enfermagem e implementação de protocolos

ajudam significativamente no reconhecimento precoce de alterações que podem indicar hipertensão gestacional ou pré-eclâmpsia.

Os resultados destacam que a enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção de complicações materno-fetais, particularmente em contextos de atenção primária e pré-natal de alto risco. Logo, é evidente a necessidade de investir na formação profissional, na padronização de protocolos e na expansão de estratégias educativas direcionadas às gestantes.

Desse modo, infere-se, o quão essencial se faz reforçar o suporte de enfermagem no pré-natal para garantir segurança, qualidade e minimizar os riscos relacionados às síndromes hipertensivas da gestação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção ao pré-natal de baixo risco. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

CRUZ NETO, J. et al. Nursing diagnoses and interventions in women with hypertensive disorders of pregnancy: a scoping review. *Aquichan*, Bogotá, v. 22, n. 3, e2236, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.3.6>. Disponível em: https://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972022000302236. Acesso em: 14 nov. 2025.

DAMASCENO, A. A. de A.; CARDOSO, M. A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: revisão integrativa. *Nursing*, São Paulo, v. 25, n. 289, p. 7930-7939, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i289p7930-7939>. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2544>. Acesso em: 14 nov. 2025.

OLIVEIRA, E. G. de et al. Nursing care for pregnant women with gestational hypertension: na integrative literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 22866-22880, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n5-217>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72983>. Acesso em: 14 nov. 2025.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Prevenção e manejo da pré-eclâmpsia e eclâmpsia: diretrizes clínicas. Washington, D.C.: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 22 maio 2025.

REZK, M. Síndromes hipertensivas na gestação: diagnóstico e condutas atualizadas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2024.

SANTOS, A. B.; SOUZA, M. A.; SILVA, J. C. Assistência de enfermagem à gestante com síndrome hipertensiva: práticas e desafios no pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistabrasileiradeenfermagem.com/>. Acesso em: 22 maio 2025.

SANTOS, I. B. dos et al. Nursing care in pregnancy-specific hypertensive syndromes: a systematic review. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 11, n. 9, e51611932155, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32155>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32155>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SILVA, R. M. R. da et al. Gestational hypertensive syndromes and nursing care. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 10, n. 11, e42101122060, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.22060>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22060>. Acesso em: 14 nov. 2025.

TÜMKAYA, M. N.; SEM, S.; EROGLU, K. The effect of nursing interventions in women with gestational hypertension: a systematic review and meta-analysis. *Nursing & Health Sciences*, Hoboken, v. 27, n. 1, e70074, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.70074>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40064480/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Hypertensive disorders of pregnancy: prevention, diagnosis and management. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acesso em: 22 abr. 2025.